



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
4º GV Vereador Claudio Fonseca

JUSTIFICATIVA

PR 9/09

Os aglomerados humanos que se formaram a partir do momento em que o homem passa do nível da coleta para se fixar em parte do território e a ser agricultor, passam a depender da presença da água para esta nova forma de organização social e territorial. Dessa maneira, a maior parte das cidades que se formam a partir deste período, possuem rios integrados a sua área, que tanto podem ser utilizados como meio de transporte como de suporte para o seu consumo de água e mesmo para diluição dos esgotos domésticos entre outras funções.

A cidade de São Paulo não é uma exceção a esta regra de convivência com os recursos hídricos: a localização histórica da cidade de São Paulo corresponde a um triângulo que, compreendido pelas ruas Direita, XV de Novembro e São Bento, banhado por uma intensa rede hídrica.

Segundo Denise Bernuzzi de Sant'Anna, chegando à cidade por meio do rio Tamanduateí, “dependendo do horário e dos acontecimentos, também era possível ouvir o repicar dos sinos das igrejas situadas na parte alta da cidade, visíveis para quem viesse da região do Lavapés: a igreja do convento do Carmo, o campanário da Igreja do Colégio, as torres das igrejas do rosário e da Matriz. Difícil seria avistar a torre da Igreja de São Francisco, ao fundo da paisagem. Da perspectiva do rio, a cidade apresentava-se com suas construções de taipa, recortada por um conjunto de muros limitadores dos quintais das residências. Muros que formavam linhas verticais e perpendiculares, como se vincassem a colina de alto a baixo. Nas proximidades da várzea do Carmo, era preciso elevar a cabeça para contemplar a São Paulo do começo do Império. O casario e as torres, no alto da colina, tinham os rios e as várzeas a seus pés.” (BERNUZZI, Cidade das Águas – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
4º GV Vereador Claudio Fonseca

Ainda segundo esta autora, “na atual megalópole paulistana, os rios formam uma paisagem rara. A identidade do paulistano de hoje parece pouco sustentada por uma rotina sustentada por uma rotina frutificada em torno dos cursos fluviais. Dificilmente lembramos que a conhecida cidade da garoa foi, durante décadas, um lugar com muitos veios de água, apoiada por uma rica cultura material relacionada à construção de samburás, barcos, moringas de barro, fontes, pinguelas e pontes de madeira. Cidade de travessuras e receios vinculados aos rios, irrigada por águas que hoje correm na escuridão dos encanamentos, sem peixes, livres do peso dos antigos batelões, mas ainda produtoras da vida em solo firme”.

Cabe, portanto, à Frente Parlamentar proposta, o resgate desta história e a possibilidade de renovação urbana do território da cidade a partir da ótica da incorporação dos recursos hídricos superficiais – representados por seus rios e córregos – ao seu futuro sem que isso represente a sua supressão.


Claudio Fonseca
Vereador